

De regresso aos bancos da universidade

Depois de terem encerrado as 330 universidades seniores do País, por culpa da pandemia, já reabriu uma versão online, com mais de mil alunos ligados através da aplicação Zoom, para algumas disciplinas virtuais

Quando vão às aulas na universidade sénior, os alunos, já avançados na vida, procuram aprender matérias que desconheciam até então, manter a cabeça a funcionar, mas sobretudo aproveitar o convívio que ali se estabelece, especialmente nas atividades paralelas como as visitas de estudo. Esta última motivação passou a ser impossível desde que a Covid-19 lhes ocupou os dias. E mesmo que alguns núcleos do País tenham conseguido manter-se online, como é o caso de Nazaré, Rio de Mouro ou de Castelo Branco, isso não representa uma resposta adequada para esta população, a nível nacional. Foi por isso que, há 15 dias, abriu a Universidade Sénior Virtual, gratuita, que serve a comunidade de alunos (são 50 mil em Portugal) e também de não alunos. Neste momento, há mil inscritos, provenientes de todo o País, mas as aulas não podem ter mais de cem pessoas de cada vez, porque a plataforma

Zoom não o permite. "Quando se inscrevem, os alunos, além de terem de presente uma assinatura semestral da VISÃO, recebem um manual de boa utilização da plataforma em que damos as aulas. Estamos todos a aprender a usá-la da melhor maneira que podemos", revela Luís Jacob, 45 anos, presidente da Rede de Universidades Seniores (Rutis). No geral, tem corrido tudo bem nas dez disciplinas que são dadas, neste momento, por cerca de 80 professores voluntários. Algumas das aulas são disponibilizadas pelas universidades que estão online, como é o caso da dança sénior, da responsabilidade do polo de Ponte de Sor. Também há outros conteúdos que não são em direto, como os vídeos de ginástica ou outros de leitura de contos, que podem ser vistos diariamente no site seniorvirtual.pt (ou no Facebook da Rutis). A oferta de ensino estende-se ainda à meditação, jardinagem, economia, filosofia,

treino cognitivo, teatro, oficinas para aprender a fazer máscaras em casa, debates sobre o luto, cursos de fotografia ou de espanhol e ainda uma tertúlia criativa, que acontece uma vez por semana, sempre à noite. Neste último exemplo, há um limite de 20 vagas, porque se quer muita intervenção dos alunos e ideias para ocupar estes dias. Alguns dos professores que já estão a ensinar à distância nesta plataforma nem pertenciam à rede de universidades para os mais velhos. É que, nesta altura, basta inscreverem-se no site para dar aulas, preencherem um formulário, dizerem qual é a disponibilidade de tempo e horário, submeterem-se a uma breve entrevista e já está. "Para a semana, gostava de já ter o horário cheio de aulas", diz Luís Jacob, a quem cabe a tarefa de coordenar todas as universidades do País, que funcionam à custa do voluntariado de 70 mil professores. **L.O.**

